

intussuscepção uterina em cadelas, e que esta afecção deve ser considerada diferencial na rotina de pacientes em puerpério, mesmo não associada à distocia.

26. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE URETEROCELE EM CANINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Ultrasonographic diagnosis of ureterocele in domestic canine: case report

OLIVEIRA, L. A.; TAUBE, M. J.; LEHMKUHL, R. C.; BORTOLINI, Z.

E-mail: lu.vet09@gmail.com

Introdução: A ureterocele é uma dilatação intravesical da porção final do ureter, decorrente de falha embriológica sem causa definida. É uma doença pouco frequente no cão, e mais rara no gato. A incontinência urinária é o sinal clínico mais comum apresentado pelos animais acometidos, e o tratamento recomendado é o cirúrgico. Várias modalidades de imagem têm sido utilizadas no diagnóstico da ureterocele, porém o exame de escolha é a ultrassonografia. Este trabalho relata um caso de ureterocele em um canino doméstico jovem, associada à presença de rim policístico. **Relato de caso:** Uma cadela, sem raça definida, de quatro meses de idade, foi atendida com histórico de incontinência urinária desde o nascimento. Não foram observadas outras alterações dignas de nota no exame físico. O animal foi submetido ao exame ultrassonográfico, no qual foi visibilizada uma dilatação cística com conteúdo anecoico em lúmen vesical, característico de ureterocele 3. Também foi observada a dilatação do ureter direito, perda da arquitetura renal bilateral, com regiões circunscritas anecoicas dispersas em cortical renal, classificadas como cistos, em ambos os rins. O animal foi encaminhado para o setor cirúrgico da clínica, onde a possibilidade de intervenção cirúrgica foi descartada devido às lesões renais. **Discussão e conclusão:** As enfermidades congênitas dos ureteres podem ocorrer isoladamente ou em conjunto com outras anormalidades, sendo necessária uma avaliação pré-operatória minuciosa, como foi realizado neste caso, em que os dois rins se apresentavam como policísticos. Apesar de pouco frequente, a ureterocele deve ser considerada como diagnóstico diferencial em animais jovens com histórico de incontinência urinária. O exame de imagem permitiu o fechamento do diagnóstico e consequentemente do prognóstico.

27. DILATAÇÃO GÁSTRICA SECUNDÁRIA À VÓLVULO GÁSTRICO EM DACHSHUND SENIL: RELATO DE CASO

Gastric dilation secondary volvulus gastric in dachshund senil: case report

DEUSDADO, F. C.; UNRUH S.M.; CAMPOS G. A.; COELHO M. B.; PATRICIO, G.C.F.; HAGEN S.C.F.; LORIGADOS, C.A.B.; FONSECA PINTO, A.C.B.C.
E-mail: fernandadeusdado@gmail.com

Introdução: A dilatação vólculo gástrica (DVG) é usualmente observada em cães de grande porte com tórax profundo e de raças jovens, no entanto, também pode ser diagnosticada em gatos e cães de pequeno porte, de meia idade ou idade avançada, e sem predileção sexual. Este trabalho descreve um caso incomum de DVG em um cão raça Dachshund de idade avançada. **Relato de caso:** Fêmea, Dachshund, 16 anos de idade, apresentando quadros de êmese, anorexia, melena e aumento de volume abdominal há dois dias. Ao exame físico apresentou abdominalgia e som timpânico à percussão. Nos exames laboratoriais observou-se elevação das enzimas hepáticas sem alterações no hemograma. Ao exame radiográfico da cavidade abdominal foram notadas: acentuada dilatação gasosa da cavidade gástrica, ultrapassando rebordo costal em cerca de 7,8cm, sendo que a região fúndica apresenta-se ventral, e o antro pilórico dorso cranial com evidência de compartimentalização; compressão cranial da área hepática e deslocamento caudal da silhueta renal esquerda e de segmentos intestinais; dilatação gasosa do segmento do esôfago torácico em até 3,0cm de diâmetro. Foi realizada a cirurgia emergencial, na qual se confirmou a torção gástrica parcial no sentido horário e área de coloração acastanhada em corpo de estômago. O animal foi a óbito no pós-cirúrgico após 12 horas. **Discussão e conclusão:** Apesar de incomum, a dilatação vólculo gástrica pode acometer cães de pequeno porte, e a raça Dachshund é na qual se evidencia maior incidência, porém relatos não foram encontrados. O diagnóstico radiográfico baseou-se na dilatação gasosa da cavidade gástrica, associada ao deslocamento do piloro dorso cranialmente com evidência da linha de compartimentalização (sinal de C reverso) na projeção radiográfica laterolateral direita, como recomendado. Já foi constatado que a relação de risco à dilatação vólculo gástrica do Dachshund é 1,6 vezes superior à observada em cães de raças mistas, e 0,4 vezes superior à observada em cães da

raça Pastor-alemão. Já foi relatado que de 245 cães da raça Dachshund que foram a óbito por qualquer outro motivo, 0,8% morreram devido a DVG. A DVG é uma situação de emergência clínica e cirúrgica, e deve ser considerada como um diagnóstico diferencial também na raça Dachshund.

28. DUCTO ARTERIAL PERSISTENTE E ARTÉRIA CORONÁRIA ANÔMALA EM UM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA DIAGNOSTICADO POR ECOCARDIOGRAFIA- RELATO DE CASO

Patent ductus arteriosus and anomalous coronary artery in a mixed-breed dog diagnosed by echocardiography: case report

FAVATO, J. A.; OLIVEIRA, M. S.; DIAS, L. P.; TORRES, R. C. S.; FREITAS, P. M. C.; NEPOMUCENO, A. C.
E-mail: anelise-imagem@ufmg.br

Introdução: O ducto arterial persistente (PDA) é uma anomalia congênita que ocorre quando este vaso fetal não se fecha após o nascimento, resultando na passagem de sangue da artéria aorta para a artéria pulmonar. É uma das cardiopatias congênitas mais frequentes em cães, geralmente detectada como patologia única e tipicamente relatada em animais de raça pura. Há, ocasionalmente, relatos de PDA em gatos e cães adultos. Considerando a predisposição racial para o PDA e sua apresentação única mais frequente, este trabalho relata um caso de PDA associado à artéria coronária anômala (ACA) em cão sem raça definida, diagnosticado por ecocardiograma. **Relato de caso:** Em consulta de rotina, um cão, fêmea, de seis meses de idade, 3,2kg e sem raça definida, foi detectado com sopro contínuo de grau V/VI em região de choque cardíaco esquerdo, sem sinais de congestão. O ecocardiograma diagnosticou a presença de PDA, com fluxo sanguíneo turbulento e contínuo na artéria pulmonar principal; dilatação de leve a moderada de átrio e ventrículo esquerdos; e regurgitação mitral leve. Além disso, o cão também apresentou ACA sem importância hemodinâmica. A cirurgia para correção do PDA foi realizada com sucesso, uma vez que houve resolução do sopro e o ecocardiograma pós-cirúrgico demonstrou fluxo sanguíneo normal no interior da artéria pulmonar. Todavia, foi detectada leve redução na função sistólica, que se manteve a mesma após 30 dias da cirurgia. Foi prescrito Pimobendan e, após 60 dias de tratamento, nova ecocardiografia mostrou valores de função sistólica dentro da normalidade. **Discussão**

e conclusão: A observação de 27.254 casos de diferentes doenças hereditárias em cães, comparando-se a prevalência entre raça mista e raça pura, constatou significativa redução na prevalência dessas patologias em animais de raça mista. De fato, considerando o PDA, os cães de raça pura são mais afetados e, além disso, sua ocorrência não é comumente associada a outras patologias. Controversamente, este relato envolve um cão sem raça definida diagnosticado com PDA e outra doença congênita, a ACA, que, com base no exame ecocardiográfico, pareceu não ter influência sob o estado hemodinâmico do paciente. A ecocardiografia mostrou-se essencial para o diagnóstico deste caso, considerado incomum, e também para o acompanhamento da disfunção cardíaca do paciente, que foi posteriormente restabelecida.

29. ESTUDO ANATÔMICO POR METAMERIA DA CABEÇA E PESCOÇO DE CÃES ASSOCIADO À TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Anatomical study by transverse planes of the head and neck in dogs associated with computed tomography and magnetic resonance

JARRETA, G. B.; ALCOBAÇA, M. M. O.; SUTILO, M. D.; GAGLIARDO, K. M.
E-mail: georgea@jarretta.com

Introdução: Os métodos de diagnóstico por imagem, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, têm tido notoriedade no Brasil recentemente. Tais recursos diagnósticos exigem um conhecimento anatômico diferenciado para que a interpretação das imagens seja a mais precisa possível. No que se refere ao diagnóstico das afecções da cabeça e do pescoço de cães, são inúmeras as indicações para estes exames. O estudo tradicional da anatomia topográfica na graduação do curso de Medicina Veterinária requer algumas novas metodologias para que o graduando possa interpretar tais imagens com maior facilidade. Assim, este trabalho confeccionou um roteiro ilustrado dos cortes anatômicos transversais da cabeça e pescoço do cão, e correlacionou esses cortes com imagens de tomografia computadorizada e ressonância magnética. **Métodos:** Foi utilizado um cadáver de cão de porte médio hígido, sem raça definida (SRD). O animal foi fixado com solução de formaldeído a 10% por perfusão direta na artéria femoral. A seguir, o cadáver foi imerso na mesma solução fixadora por um período mínimo de